



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Transmissão De Citomegalovírus Pelo Leite Materno: Uma Revisão Integrativa Da Literatura

Autores: BEATRIZ SAMARA BRITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP),
MÔNICA APARECIDA PESSOTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP)

Resumo: Introdução: O leite materno é a melhor fonte de nutrição para recém-nascidos, principalmente prematuros. Infelizmente, o leite humano nem sempre pode ser tão seguro, especialmente devido à possível presença de vírus maternos que podem ser eliminados e transferidos para o recém-nascido. Entre estes, o Citomegalovírus (CMV) pode potencialmente levar a uma doença grave e aguda, principalmente em caso de baixa idade gestacional. Alguns estudos também relatam a associação da infecção adquirida pelo CMV com um risco aumentado de modificações cerebrais estruturais e funcionais e comprometimento neurológico. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é revisar a literatura existente sobre a transmissão do CMV pelo leite materno e destacar quatro aspectos principais: Virolactia, complicações clínicas, métodos para inativação do vírus no leite materno e recomendações para o uso do leite materno para prematuros. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. Estudos que abordam transmissão do CMV pelo leite materno, publicados de janeiro de 1999 a dezembro de 2023. **Resultados:** A soroprevalência de CMV na Europa Ocidental, nos Estados Unidos, no Canadá e na Austrália varia de 40% a 60%, e está acima de 90% na África do Sul, no Brasil, na Índia, no Japão e na Turquia. Quanto menor idade gestacional e menor o peso de nascimento, maior é o risco de aquisição de infecção por CMV através do leite materno. A proporção de reativação do CMV em qualquer fase da amamentação é elevada (>95%). A infecção pós-natal é geralmente assintomática em recém-nascidos a termo. Isto se deve à proteção conferida pelos anticorpos IgG maternos, adquiridos passivamente após 28 semanas de gestação. Neonatos muito prematuros não têm essa proteção e, portanto, ficam suscetíveis a desenvolver uma infecção grave. A pasteurização de longo e curto prazo, congelamento, irradiação ultravioleta ou micro-ondas, são técnicas disponíveis que demonstram diferentes níveis de eficácia para erradicação do CMV no leite materno com efeitos variáveis em sua composição. O método utilizado nos bancos de leite humano do Brasil e também na maioria dos outros países é a pasteurização de longo prazo, também chama de Holder pasteurização, que induz a erradicação completa do CMV, porém tem efeitos nocivos na bioatividade do leite humano, levando a uma diminuição da atividade de diversos fatores biológicos. **Conclusão:** O melhor método para erradicação do CMV no leite materno ainda é controverso na literatura e por isso a importância da realização de mais estudos na área. As recomendações para o uso do leite materno para prematuros são muito variáveis entre os diferentes países, diferindo nos limites de idade gestacional e peso. Os últimos estudos parecem sugerir que os recém-nascidos < 28 semanas de idade gestacional ou com peso < 1.000g devem ser alimentados com leite materno pasteurizado até 31 semanas e 6 dias de idade gestacional corrigida, ambos em caso de detecção materna positiva ou desconhecida de CMV-IgG.